



A Federação Internacional de Esclerose Múltipla - MSIF na sigla em inglês - propõe abordar o tema ACESSO.

O primeiro aspecto abordado é o acesso a recursos, dentre eles, exame de ressonância magnética e ressalta o exemplo: "existe apenas um sistema de ressonância magnética no seu país e fica longe, 10 horas de carro".

Claro que essa não é a realidade do Rio Grande do Sul, embora devam existir rincões em que o acesso ao exame de ressonância magnética seja dificultado pela distância entre o local da residência do paciente e o serviço de diagnóstico por imagem.

Não obstante, a realidade gaúcha e brasileira revela-se próxima a exemplificada quando o acesso ao exame pelo SUS, em virtude da quantidade de equipamentos em hospitais públicos e o número de pessoas que necessitam do exame, leva bastante tempo para ser obtido, com listas de espera infindáveis, seja para uma ressonância seja para outro exame de comorbidade decorrente da EM.

Se você tem uma estória que revele a dificuldade de acesso a recursos, compartilhe conosco e com os demais pacientes de esclerose múltipla e descubra que você não está sozinho nessa empreitada e que a Agapem está aqui para tentar melhorar essa situação.

[Curte, compartilha e comenta na nossa Fan Page no Facebook.](#)

